

SSN AUKUS: UMA AULA DE GEOPOLÍTICA



Suboficial OS Rodrigo da Silva Lima

1. INTRODUÇÃO

Em 15 de março de 2021, o presidente dos EUA, Joe Biden e os então primeiros-ministros do Reino Unido e da Austrália, Boris Johnson e Scott Morrison, respectivamente, anunciaram a criação da “AUKUS” (acrônimo dos nomes dos países em inglês: *Australia, United Kingdom e United States*), uma aliança de segurança voltada para estreitar a cooperação diplomática, de defesa e de segurança na região Indo-Pacífica, com o objetivo de compartilhar a tecnologia de construção de submarinos de propulsão nuclear (SSN) com a Austrália. Esta, por sua vez, cancelou o contrato assinado em 2016 com o Naval Group, da França, para projetar 12 submarinos convencionais. A ruptura levou a um congelamento de nove meses nas relações diplomáticas entre Austrália e França, enfim retomadas após o atual primeiro-ministro australiano Anthony Albanese concordar em pagar ao Naval Group 555 milhões de euros, como parte de um acordo de compensação “justo e equitativo”, nas palavras do próprio premiê.

2. O CAMINHO AUKUS

O desenvolvimento dessa parceria compreende quatro fases distintas. A primeira destina-se a familiarizar os militares da Austrália com as operações do SSN. A Lei de Autorização de Defesa Nacional Americana, de 2023, autorizou formalmente um mínimo de dois oficiais submarinistas australianos a participarem de programas de treinamento para SSN. O pessoal civil atuará nas bases industriais de Defesa do Reino Unido e do EUA também para fins de treinamento.

Na segunda etapa, a partir de 2027, a Marinha Real Britânica e a Marinha dos Estados Unidos irão man-

ter, como parte de uma iniciativa chamada “*Submarine Rotational Force-West*” (*SRF-West*), a presença rotativa de submarinos nucleares na HMAS Stirling, base da Marinha real Australiana no oceano Índico, sendo um do Reino Unido (classe “Astute”) e até quatro dos EUA (classe “Virginia”).

Na década de 2030, terá início a fase três, em que os EUA venderão à Austrália três SSNs da classe “Virginia”, com opção de vender mais dois. A intenção da AUKUS é fomentar a capacidade do país de operar e manter de uma frota de SSN, fornecendo-a atributos que visam a garantir sua capacidade de combate submarina.

Na etapa final, a Austrália adquirirá um novo SSN projetado pelos britânicos, incorporando tecnologias da classe “Virginia”, incluindo o reator nuclear, sistema de lançamento vertical para o míssil de cruzeiro *Tomahawk* e torpedos Mk-48 ADCAP (capacidade avançada). Será denominado SSN *AUKUS* e equipará as Marinhas britânica e australiana.

Previsto para ser construído no Reino Unido, o primeiro SSN australiano deve ser entregue no final de 2030. Pelo menos mais quatro serão construídos depois em instalações no sul da Austrália, em Adelaide. Outros três poderão ser construídos para substituir os SSNs da classe “Virginia” adquiridos dos americanos, quando chegarem ao fim de sua vida útil na década de 2060.

A base de todos os futuros SSNs australianos será em Garden Island, ilha na costa índica (próxima da cidade de Perth), onde está localizada a HMAS Stirling. Esta base terá toda a infraestrutura necessária para apoiar, num primeiro momento, os submarinos visitantes das Marinhas inglesa e americana e, em seguida, os próprios SSNs australianos.



Figura 1: Renderização do SSN *AUKUS*.



Figura 2: Futuras instalações navais em Garden Island.

Reino Unido e EUA fornecerão o combustível nuclear à Austrália em unidades de energia totalmente seladas e não necessitarão de reabastecimento durante a sua vida útil. Esse material nuclear recebido não pode ser utilizado em armas nucleares sem o seu processamento químico adicional, o que requer instalações que a Austrália não possui.

3. O QUE É REALMENTE A AUKUS?

A AUKUS foi concebida para reforçar o compromisso partilhado com uma região Indo-Pacífica livre e aberta e uma ordem internacional que respeite o Estado de Direito, a soberania, os Direitos Humanos e a resolução pacífica de disputas livres de coerção. Essa é a maior parceria no setor de defesa em décadas para esses países, que têm demonstrado preocupações nos últimos anos com a crescente presença militar da China na referida região, que inclui os oceanos Índico e Pacífico.

Trata-se de transformar a Austrália numa base operacional avançada americana, tal como o Reino Unido foi durante o período pós Segunda Guerra Mundial. Ao preparar esta base e partilhar os seus elevados níveis de tecnologia, os americanos optam por apostar no seu aliado anglófono em vez de parceiros asiáticos, visando a manter sua primazia durante o período em que a China completa sua modernização militar e muda a sua abordagem estratégica para uma abordagem militar mais aberta.

4. IMPACTO REGIONAL

Embora sua base esteja planejada para o oceano Índico, a AUKUS tem como foco o Pacífico Ocidental. Se os SSNs forem utilizados na função de ataque terrestre, os seus alvos principais estarão no Pacífico Ocidental. No entanto, no papel de guerra submarina, seu papel será a contenção da China, tanto no Pacífico Ocidental como no oceano Índico.

À medida que a concorrência geopolítica aumenta na região Indo-Pacífica, as grandes potências procurarão estabelecer a primazia ou ditar a sua visão de ordem mundial. O oceano Índico não permanecerá isolado, dado que as áreas de recursos da China em energia e matérias-primas situam-se ao longo desse litoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, tendo em vista que a China vem empreendendo sua modernização militar, a AUKUS foi concebida como um mordaz contraponto estratégico e, como aliança militar, visa à preservação da segurança e dos interesses econômicos das três nações anglófonas mencionadas, unidas para garantir a sua visão de ordem mundial, liderada pelos americanos. Trata-se de garantir que a China não se posicione para repetir o que o Japão fez em 1941.

Neste sentido, o SSN *AUKUS* é apenas o primeiro pilar de um plano de longo prazo para contrariar as afirmações chinesas. O outro pilar é a colaboração em capacidades cibernéticas, inteligência artificial e capacidades submarinas adicionais, à medida que os aliados procuram integrar a sua ciência, tecnologia e coordenação operacional relacionadas com a segurança e a defesa.

REFERÊNCIAS

- CORBEN, T.; TOWNSHEND, A.; PATTON, S. What is the AUKUS Partnership? **United States Studies Centre**. Defence. Sidney: University of Sidney, 2016 Sept. 21. Disponível em: <https://www.ussc.edu.au/explainer-what-is-the-AUKUS-partnership>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- CRESWELL, John W. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Traditions**. London: Sage, 1998.
- HARDING, B. et al. Why the New U.S.-U.K. – Australia Partnership Is So Significant. **United States Institute of Peace**. Publications. 2017 Sept. 17. Disponível em: <https://www.usip.org/publications/2021/09/why-new-us-uk-australia-partnership-so-significant>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- JOSHI, Yogesh. AUKUS: Arms Allies and the Geopolitics of the Indo-Pacific. **Institute of South Asian Studies**, National University of Singapore. ISAS Insights. 2021 Oct. 6. Disponível em: <https://www.isas.nus.edu.sg/papers/AUKUS-arms-allies-and-the-geopolitics-of-the-indo-pacific>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- KIRCHNER, Stephen. A Geoeconomic Alliance. **Australian Institute of International Affairs**. Australian Outlook. 2021 Oct. 14. Disponível em: <https://www.internationalaffairs.org.au/australianoutlook/a-geoeconomic-alliance>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- KOLODZIEJ, Edward A. What Are the Political, Economic, and Strategic Implications of the US-UK Sale of Nuclear Submarines to Australia? **Center for Global Studies**, University of Illinois Urbana-Champaign. 2021 Oct. 1. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/items/119566>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- LAKSMANA, Evan. AUKUS mixed reception a symptom of strategic fault lines in Southeast Asia. **East Asia Forum**, East Asian Bureau of Economic Research. 2021 Oct. 17. Disponível em: <https://eastasiaforum.org/2021/10/17/AUKUS-mixed-reception-a-symptom-of-strategic-fault-lines-in-southeast-asia>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- SAMAAN, Jean-Loup. AUKUS and the Future of Alliances in the Indo-Pacific. **TRENDS Research&Advisory**. 2021 Oct. 4. Disponível em: <https://trendsresearch.org/insight/AUKUS-and-the-future-of-alliances-in-the-indopacific>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- THE WHITE HOUSE. **Background Press Call on AUKUS**. 2021 Sept. 15. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/press-briefings/2021/09/15/background-press-call-on-AUKUS>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- USA. United States Department of State. Bureau of East Asian and Pacific Affairs. **A Free and Open Indo-Pacific: Advancing a Shared Vision**. 2019 Nov. 4. 32 p. Disponível em: <https://www.state.gov/a-free-and-open-indo-pacific-advancing-a-shared-vision>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- ZHU, Melissa. AUKUS Alliance: What is it, what does it have to do with China, and why is France angry? **South China Morning Post**. China/Diplomacy. 2021 Oct. 10. Disponível em: <https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3151700/AUKUS-alliance-what-it-what-does-it-have-do-china-and-why>. Acesso em: 23 fev. 2024.